

## **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 9, A Arena Geopolítica, Parte 2**

© 2204 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 9, A Arena Geopolítica, Parte 2.

Após o Império Assírio, a queda do Império Assírio em 612, o Império Neobabilônico essencialmente tomou o seu lugar e reivindicou para si todo o antigo território assírio, fazendo uma série de campanhas para o oeste e novamente, expandindo-se para o Egito. Ao contrário dos assírios, porém, o Império Neobabilônico durou apenas algumas décadas.

Agora, nomes importantes da Babilônia são mencionados nas escrituras. O primeiro é Merodaque-Baladã. Merodaque-Baladã foi um líder babilônico que constantemente fomentava a revolta contra a Assíria no século VIII.

Ele enviou emissários a Ezequias, e Ezequias novamente mostrou-lhes suas capacidades, arsenais e assim por diante. Mas Merodach-Baladan desapareceu no Shadal -Arab, para nunca mais ser ouvido falar dele. O rei babilônico Nabopolassar revoltou-se com sucesso contra a Assíria e depois começou a marchar em território assírio, conquistando primeiro a antiga capital de Aser e depois Nínive em 612.

Foi seu filho Nabucodonosor, o famoso Nabucodonosor, quem assumiu a coroa em 605, derrotou os assírios e os egípcios e conquistou o Levante e o Egito. Depois disso, ocorreu uma série de deportações de Judá e assim como as mesmas técnicas básicas utilizadas pelos assírios foram adotadas pelos babilônios. Agora, o último rei, depois que os babilônios derrotaram e conquistaram Judá e destruíram Jerusalém e a maior parte da população judaica foi exilada, o exílio babilônico de volta à Babilônia, uma série de governantes fracos sucedeu a Nabucodonosor, e o último deles foi Nabonido, que novamente um rei fraco e seu filho tornaram-se governante de fato da Babilônia.

Seu nome, Belsazar, é claro, era o rei que fez Daniel vir para seu banquete cheio de libertinagem e leu a escrita na parede em Daniel capítulo 5. E, é claro, Babilônia caiu naquela mesma noite nas mãos dos medos e dos persas. Cabe mencionar, porém, que Babilônia é mencionada pela primeira vez em Gênesis 10.10 como sendo fundada por Ninrode. Então, isso remonta às primeiras partes de Gênesis.

Durante sua curta duração, a Babilônia teve uma tremenda beleza, arquitetura e civilização. Este é o famoso Portão de Ishtar, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Reconstrução artística disso.

Está parcialmente reconstruído no Museu de Berlim, que temos aqui. Este é um portão cerimonial, como você pode ver aqui pela representação de um artista no canto superior esquerdo. Novamente, tijolos vidrados com leões e diversas criaturas míticas da religião babilônica estampados nas paredes.

Lindamente reconstruído novamente em exibição em Berlim. Uma das perguntas que os arqueólogos tiveram sobre a antiga Babilônia foi: onde estavam os lendários jardins suspensos da Babilônia que o rei da Babilônia construiu para sua esposa, que estava acostumada a um terreno montanhoso, e não ao vale plano do Tigre-Eufrates? Um deles, novamente, há várias sugestões. Robert Koldewey, o arqueólogo alemão que escavou a Babilônia, sugeriu um lugar.

E DJ Wiseman, em 1984, sugeriu o trabalho próximo ao rio Eufrates. Ninguém realmente sabe. No entanto, um trabalho recente de Stephanie Dowley, uma assirióloga britânica, sugere que os historiadores que mencionam os jardins suspensos são todos de data clássica.

Historiadores gregos. Ela acredita que eles entenderam errado e que os jardins de que falam não são babilônicos, mas sim assírios. Talvez Nabucodonosor ou Assurbanipal estejam representados em seu lugar.

Portanto, esta é uma questão em aberto, e muitas pessoas derramariam muitas lágrimas se os jardins suspensos da Babilônia se tornassem os jardins suspensos de Nínive. Mas, de acordo com Dowley, provavelmente era isso que era originalmente, e não havia jardins suspensos na Babilônia propriamente dita. Agora, a representação no canto superior direito é um parafuso de Arquimedes, que na verdade dá a capacidade de fluir a água para cima, de elevar a água a um nível mais alto e, dessa forma, irrigar jardins.

E foi assim que estes jardins aparentemente foram irrigados. No entanto, a invenção deste dispositivo é posterior, por isso não sabemos se os assírios ou os babilônios tinham tecnologia como esta ou se ela foi inventada mais tarde e talvez transposta de volta na literatura para os assírios ou babilônios. Novamente, esta é uma representação artística de Nabonido e sua rainha em um passeio pela cidade de Babilônia.

E novamente, como Nínive, incrivelmente, a grandeza e o espetáculo dessas cidades antigas eram algo para se ver. A Babilônia caiu novamente em 539 nas mãos dos assírios sob o comando de Ciro, o Grande, ou, desculpe-me, para os persas sob o comando de Ciro, o Grande. Os persas criaram um império que era ainda maior que o império assírio ou babilônico, estendendo-se até o vale do Indo, até o Egito, a Ásia Menor e até mesmo partes da Europa.

Novamente, através do Istmo ou do Bósforo e dos Dardanelos até o norte da Grécia, nos Bálcãs. Então, um império tremendo, e isso durou até 333 AC, ou seja, cerca de 200 anos. Ciro, o Grande, que conquistou novamente a Babilônia, emitiu um decreto no ano seguinte que permitia a todos os cativos, a todos os povos deportados, a possibilidade de regressar às suas nações, países ou regiões de origem e reinstalar-se.

E assim, grupos de judeus, o primeiro grupo sob Zorobabel e as ondas posteriores que se seguiram, voltaram para Judá, voltaram para Jerusalém e começaram a reconstruir as suas vidas. Contudo, esses provavelmente eram uma minoria, o restante fiel que voltou para Judá. A maioria dos judeus foi assimilada pela cultura babilônica e depois, é claro, transitou facilmente para a cultura persa.

Suas filhas e filhos estavam confortáveis ali, e por isso permaneceram na Pérsia. Foram os grupos que regressaram e que ansiavam pela vida que os seus antepassados viveram na Terra Santa, em Judá, que novamente reconstruíram Jerusalém, reconstruíram o templo e começaram a reconstruir as suas vidas na sua terra natal. Agora, essa série de províncias foi estabelecida sob o Império Persa.

A província de Yehud, Judá, foi novamente mantido o nome do antigo reino. Isso foi supervisionado por governadores judeus, um dos quais, claro, foi Neemias. Agora, numa escala global, os reis persas posteriores tentaram repetidamente expandir o seu império invadindo a Grécia, sem sucesso.

Mas, novamente, um deles, Xerxes, aparentemente é o rei Assuero do Livro de Ester. A maioria dos estudiosos acredita que esses dois são equiparados. A Pérsia e os seus governantes tornaram-se cada vez mais corruptos e o império desintegrou-se a partir do centro.

E foi apenas devido a Alexandre e seu exército que continuaram a atacar e derrotar exércitos persas cada vez maiores, primeiro na Ásia Menor, no rio Granicus, depois em Issus e Arbela, e o Império Persa simplesmente implodiu. E o outrora grande Império Persa, que nos deu declarações como chuva, neve ou granizo não impedirá o correio, e assim por diante, caiu em ruínas e foi destruído. Estas são as ruínas de Persépolis, a capital persa.

Isso teria, originalmente você vê as colunas ali. Estas teriam sido complementadas por colunas de madeira, provavelmente cedros do Líbano e outras madeiras. E toda a superestrutura era de madeira.

Tudo isso foi queimado pela destruição daquela cidade por Alexandre. Mas você vê aqui uma escadaria monumental com representações de nobres persas subindo para dentro do palácio. Representação artística de Ciro, o Grande, entrando na Babilônia após sua captura e sua tumba em Pasárgada.

Basargadeh era um extenso palácio e jardim que foi escavado por David Stronach e redigido. Um site incrível no Irã moderno. Novamente, dando-nos apenas uma amostra do que era a glória da Pérsia.

Esta é uma das cópias do Cilindro de Ciro, novamente, o Édito de Ciro, que permitia que os cativos retornassem às suas terras natais depois de terem estado em cativeiro por tanto tempo. Há mais algumas fotos de Persépolis e Susã, que era uma capital auxiliar, e novamente, os acontecimentos do Livro de Ester aconteceram ali. Agora, nas províncias durante o período persa, a cunhagem tornou-se generalizada.

E as primeiras moedas judaicas foram cunhadas em Jerusalém. E este é um deles aqui. Isso é bastante expandido.

Essas moedas de prata tinham aproximadamente o diâmetro da cabeça de um prego de 16 centavos, extremamente pequenas, cerca de metade do diâmetro de uma moeda de dez centavos, de prata pura. E isto diz em letras paleo-hebraicas, Yehud , com um raminho de grão aqui do outro lado. E as moedas do shekel israelense moderno copiam uma dessas variações da moeda Yehud .

Este, segundo a inscrição, foi encontrado perto de Jericó. Mais do que isso, foram encontradas impressões de selos do período persa em potes de armazenamento mencionando Yehud e outras variantes. Eles são coletados por dois estudiosos e publicados.

Portanto, havia um sistema oficial de arrecadação de impostos ou produtos agrícolas que era regulamentado e utilizado por meio desses potes de armazenamento durante o período persa em Judá. E novamente, uma representação artística da destruição final de Persépolis por Alexandre, o Grande, em 331 aC. Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 9, A Arena Geopolítica, Parte 2. Obrigado.